

A FAMÍLIA E SUAS INSTABILIDADES NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

♦ Pe. Rodolfo Faria ♦

Estimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, no mês de novembro quero propor uma reflexão indispensável para nossos tempos, sobretudo para nossas famílias contemporâneas.

A família católica contemporânea enfrenta o desafio de viver e transmitir a sua fé em um mundo marcado por rápidas transformações culturais e sociais. Tradicionalmente compreendida como uma “Igreja doméstica”, a instituição familiar católica fundamenta-se no Matrimônio indissolúvel, na abertura à vida e na educação moral e espiritual dos filhos, no entanto, o avanço da modernidade e o processo de secularização da sociedade trouxeram profundas instabilidades para os seios desses lares, exigindo dos fiéis uma resiliência espiritual e psicológica sem precedentes históricos recentes.

Uma das principais fontes de
instabilidade reside na colisão frontal
entre os valores cristãos e a cultura
do individualismo descartável

O Matrimônio católico, concebido como um Sacramento vitalício baseado no amor sacrificial, é constantemente testado por uma mentalidade que prioriza a autorrealização imediata e a rejeição ao

sofrimento ou à renúncia. Quando as crises conjugais inevitáveis surgem, a pressão social para a dissolução do vínculo muitas vezes se sobrepõe à busca pela reconciliação, fragilizando uniões que antes encontravam no suporte comunitário paroquial um forte ponto de sustentação.

Além disso, a hiperconexão digital e o relativismo moral penetram as casas católicas por meio das telas, gerando uma crise de autoridade e de transmissão da fé. Pais que desejam educar seus filhos segundo a doutrina da Igreja competem diretamente com algoritmos projetados para prender a atenção e promover estilos de vida materialistas e hedonistas. Essa dissonância cognitiva cria conflitos geracionais profundos, nos quais os jovens frequentemente se afastam das práticas religiosas, gerando sentimento de frustração, culpa e isolamento espiritual nos pais, que veem ruir a continuidade de suas tradições.

As pressões socioeconômicas também atuam como severos fatores de desestabilização para o modelo familiar católico. A necessidade de duplas jornadas de trabalho para manter o sustento do lar reduz drasticamente o tempo de convivência, fragmentando momentos essenciais como a oração em família e a participação comunitária. O custo de vida elevado nas grandes cidades também tensiona a abertura à generosidade da vida (a paternidade responsável e generosa), gerando dilemas morais e ansiedades

econômicas que afetam a paz e a harmonia doméstica.

Diante desse cenário instável, a resposta da comunidade católica não tem sido o isolamento, mas o fortalecimento de redes de apoio internas. Movimentos eclesiais, pastorais familiares e novas comunidades surgem como refúgios de convivência, oferecendo formação contínua, aconselhamento conjugal e suporte mútuo. A estabilidade da família católica nos dias de hoje, portanto, depende da capacidade de converter o lar em um espaço de acolhimento genuíno e oração resiliente, resgatando a essência de sua missão original para navegar com firmeza em meio às tempestades da pós-modernidade. ●

Imagem: Luemen Rutkowski / Unsplash